



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESOLUÇÃO SESU Nº 4, DE 11 DE ABRIL DE 2019

Diário Oficial da União nº 70, de 11 de abril de 2019 – Seção 1 – pág. 196 á 197

Dispõe a matriz de competências dos Programas de Residência Médica em Oncologia Clínica.

A COMISSÃO NACIONAL DE RESIDÊNCIA MÉDICA (CNRM), no uso das atribuições que lhe conferem a Lei nº 6.932 de 07 de julho de 1981, o Decreto nº 7.562, de 15 de setembro de 2011, e o Decreto 8.516, de 10 de setembro de 2015.

CONSIDERANDO a atribuição da CNRM de definir a matriz de competências para a formação de especialistas na área de residência médica;

CONSIDERANDO a atribuição da Comissão Mista de Especialidade (CME) composta pela CNRM, AMB e CFM, em definir as especialidades médicas no Brasil;

CONSIDERANDO a resolução CFM 2.148/2016 que homologa a Portaria 1/2016 da Comissão Mista de Especialidade em seu art. 1º "O Conselho Federal de Medicina (CFM), a Associação Médica Brasileira (AMB) e a Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) reconhecerão as mesmas especialidades e áreas de atuação";

CONSIDERANDO a resolução CFM 2.162/2017 que homologa a Portaria 1/2017 da Comissão Mista de Especialidade que estabeleceu a Oncologia Clínica como especialidade médica;

CONSIDERANDO a Resolução CNE/CP nº 3 de 18 de dezembro de 2002 que define competência profissional como a "capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho e pelo desenvolvimento tecnológico";

CONSIDERANDO a Lei nº 6.932/81, que estabelece a jornada semanal dos Programas de Residência Médica, incluídas as atividades de plantão e teórico-práticas

CONSIDERANDO que o Programa de Residência Médica em Oncologia Clínica possui duração de três anos, acesso com pré-requisito em Clínica Médica, respeitando a carga horária semanal conforme legislação vigente;

CONSIDERANDO decisão tomada pela plenária da CNRM na sessão plenária de 23 de setembro de 2018 que aprovou a matriz de competências aos programas de residência médica de Oncologia Clínica, resolve:

Art. 1º Fica aprovada a matriz de competências dos programas de residência médica em Oncologia Clínica, na forma do anexo a esta Resolução.

Parágrafo único. É obrigatório a aplicação da matriz de competências para os programas que se iniciarem a partir de 1º de março de 2020.

Art. 2º Os programas de Residência Médica em Cancerologia/ Cancerologia Clínica passam a denominar-se Programas de Residência Médica em Oncologia Clínica.

Art. 3º Fica revogado o item 5.B dos Requisitos Mínimos dos Programas de Residência Médica da Resolução CNRM 2/2006, de 17 de maio de 2006.

Art. 4º Esta resolução entra em vigor em sua publicação.





MAURO LUIZ RABELO
Presidente da Comissão

ANEXO

MATRIZ DE COMPETÊNCIAS ONCOLOGIA CLÍNICA

OBJETIVO GERAL DO PROGRAMA

Formar e habilitar médicos na área da Oncologia Clínica com competências que os capacitem a dirimir as situações, os problemas e os dilemas na área da Oncologia Clínica e dominar a realização dos procedimentos diagnósticos e terapêuticos da especialidade. Desenvolver um pensamento crítico-reflexivo em relação à literatura médica, tornando-o progressivamente responsável e independente.

OBJETIVO ESPECÍFICO DO PROGRAMA

Tornar o médico residente apto a executar de forma independente e segura os diagnósticos, tratamentos na Oncologia Clínica.

1. Desenvolver e aprimorar habilidades técnicas, raciocínio e a capacidade de tomar decisões na área de oncologia clínica

2. Realizar avaliação do paciente, utilizando o domínio dos conteúdos de informações gerais, exame clínico e interpretação dos exames complementares, contribuindo à redução do risco terapêutico.

3. Valorizar a significação dos fatores somáticos, psicológicos e sociais que interferem na saúde.

4. Estimar e promover as ações de saúde de caráter preventivo concernentes à segurança do paciente.

5. Promover a integração do médico em equipes multiprofissional na assistência aos pacientes.

6. Estimular a educação permanente.

7. Valorizar a capacidade crítica e reflexiva da atividade médica, no âmbito da Oncologia considerando-a em seus aspectos científicos, éticos e sociais.

8. Dominar as técnicas diagnósticas, laboratoriais e radiológicas, relacionadas às afecções oncológicas.

Ao término do R1

1. História clínica, realizar o exame físico, formular hipóteses diagnósticas, solicitar e interpretar exames complementares e traçar condutas às afecções mais prevalentes em Oncologia Clínica.

2. O padrão de tratamento nas afecções mais prevalentes em Oncologia Clínica: câncer de mama, câncer de próstata, câncer colorretal, câncer de pulmão, câncer de colo de útero, câncer de cabeça e pescoço e câncer de estômago

3. Dominar os conceitos básicos de fisiopatologia do câncer, o processo de transformação de célula normal em tumoral.

4. As etiologias do câncer: vírus, tabaco, obesidade e os mecanismos pelos quais estes agentes causam câncer.

5. Dominar os princípios fundamentais do tratamento do câncer.

6. Avaliar os sinais e sintomas relacionados aos diversos tipos de câncer.

7. Realizar classificação de risco das afecções oncológicas, diferenciando os casos para acompanhamento ambulatorial ou unidade de internação;

8. Demonstrar cuidado e respeito na interação com os pacientes e familiares, considerando valores e crenças;



9. Dominar o conceito de prevenção em oncologia: Conceitos de "Overdiagnosis", "lead time bias" e impacto individual e populacional de exames de rastreamento;
10. Dominar os conceitos de prevenção primária, secundária e terciária; avaliar o impacto das mudanças de hábitos em prevenção primária e as limitações do rastreamento;
11. A epidemiologia e etiologia dos cânceres mais prevalentes; interpretar a diferença entre epidemiologia populacional vs risco individual e a incidência e sobrevida em função de variáveis demográficas;
12. Dominar os conceitos de incidência, prevalência, sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo e negativo, fatores de risco; impacto da prevalência sobre sensibilidade e especificidade;
13. Dominar os conceitos de eficácia e efetividade;
14. Compreender as bases de diagnóstico molecular (painéis somáticos, painéis germinativos, assinaturas gênicas, FISH, CISH, PCR);
15. Compreender os princípios de testes diagnósticos de patologia: histologia, imuno-histoquímica e as limitações de biópsia por congelamento;
16. Compreender quais testes avaliam DNA, RNA ou proteínas e suas respectivas funções;
17. Dominar os conceitos de estadiamento clínico e estadiamento patológico;
18. Dominar a nomenclatura em patologia: borderline, displasia, linhagens;
19. Dominar os conceitos de biomarcadores prognósticos e preditivos;
20. Dominar as indicações dos testes radiológicos necessários ao diagnóstico e seguimento (tomografia, ressonância nuclear magnética, ultrassonografia, cintilografia óssea, PET-CT, radiografias e outros);
21. Dominar conceitos de controle de dor, sedação paliativa, controle de sintomas e efeitos colaterais dos tratamentos;
22. Dominar tratamento de urgências oncológicas e trombose em câncer;
23. Avaliar e manejar as toxicidades específicas dos tratamentos, incluindo eventos adversos imunorelacionados;
24. Dominar as pré-medicações necessárias ao tratamento oncológico como meio de prevenir efeitos adversos;
25. Desenvolver a habilidade de apresentar casos clínicos e conduzir discussão de casos em equipe multiprofissional e inter-profissional;
26. Avaliar as principais diferenças de desfechos em estudos clínicos;
27. Compreender a função e atuação dos Comitês de Ética em Pesquisa;
28. Dominar os diferentes tipos de estudos clínicos (fase I, II, III, IV, basket trial, umbrella trial);
29. Avaliar a resposta através das ferramentas RECIST, irRECIST, qualidade de vida (QOL30) e toxicidade (Common Toxicity Criteria);
30. Assumir a responsabilidade sobre o cuidado clínico aos pacientes;
31. Comunicar com desenvoltura com outros colegas sobre a situação clínica dos pacientes;
32. Interpretar as síndromes hereditárias de predisposição ao câncer;
33. Avaliar as diferenças entre painéis germinativos e testes de mutações somáticas;
34. Avaliar interações medicamentosas.



35. Interpretar as limitações do estadiamento TNM e o valor prognóstico paralelo de características moleculares dos tumores
 36. Analisar os métodos de acompanhamento de toxicidade cardíaca (Ecocardiograma, MUGA Scan);
 37. Dominar as regras para dosagens de quimioterápicos;
 38. Analisar as indicações de radioterapia para os tumores mais incidentes (câncer de mama, câncer de próstata, câncer colorretal, câncer de pulmão, câncer de colo de útero, câncer de cabeça e pescoço e câncer de estômago)
 39. Distinguir a farmacologia de quimioterápicos, terapias-alvo e hormonioterápicos;
 40. Coordenar o manejo de extravasamento de drogas antineoplásicas.
 41. Valorizar a necessidade de interconsultas com outros especialistas quando se fizer necessário
 42. Elaborar prontuário médico legível para cada paciente, contendo os dados clínicos para a boa condução do caso, preenchido em cada avaliação em ordem cronológica, com data, hora, assinatura e número de registro no Conselho Regional de Medicina e mantê-lo atualizado;
 43. Realizar a prescrição do plano terapêutico, informado e aceito pelo paciente e/ou seu responsável legal;
 44. Elaborar e aplicar o termo de consentimento livre esclarecido de acordo com as normas vigentes.
- Ao Término do R2
1. Dominar as bases de biologia tumoral relacionando-a com a prática clínica;
 2. Avaliar as principais mutações em oncogenes, genes supressores de tumores, proteínas de reparo, e co-receptores imunológicos;
 3. Analisar as mutações determinantes de sensibilidade e de resistências às drogas;
 4. Compreender as vias de sinalização celular e fundamentos e limitações das técnicas e dos testes moleculares.
 5. Avaliar as diferenças de imunidade celular e humoral e dominar conceitos de imunidade inata e adaptativa;
 6. Dominar a inibição de co-receptores imunológicos e compreender as diversas modalidades de imunoterapia (CAR-T cells, Dendritic Cell Therapy, vacinas, inibidores de check-points);
 7. Dominar a associação de imunoterápicos com outras terapias;
 8. Dominar conceitos de hiperprogressão e pseudoprogessão durante imunoterapia;
 9. Avaliar as terapias biológicas;
 10. Interpretar as modalidades de biópsia e suas indicações, citologia e biópsia líquida e os fundamentos e limitações das técnicas de imunohistoquímica, FISH e PCR;
 11. Realizar um heredograma e selecionar teste genético mais adequado para investigação de predisposição hereditária ao câncer;
 12. Avaliar as estratégias redutoras de risco para câncer de mama, cólon, tumores ginecológicos;
 13. Dominar as principais alterações moleculares: mutações pontuais, aberrações em número de cópias, translocações, inserções e deleções ("point mutations", "copy number aberrations", "translocations", "insertions and deletions");





14. Avaliar a integração entre painéis moleculares e parâmetros patológicos e clínicos;
 15. Interpretar as variantes de significado indeterminado;
 16. Dominar as implicações prognósticas e terapêuticas das síndromes de predisposição ao câncer;
 17. Identificar pacientes para consultoria especializada de oncogeneticista;
 18. Dominar o diagnóstico das principais neoplasias hematológicas (LLC, Linfomas Não Hodgkin, Linfoma de Hodgkin, Mieloma Múltiplo, Leucemia Mielóide Aguda, Leucemia Linfóide Aguda, Leucemia Mielóide Crônica);
 19. Dominar a elaboração e aplicação de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;
 20. Compreender as diretrizes (ESMO, ASCO, NCCN) que levam em conta custo para países em desenvolvimento;
 21. Valorizar a função de órgãos reguladores em Saúde: ANVISA, ANS e CONITEC
 22. Dominar princípios de oncogeriatría;
 23. Dominar cuidados paliativos e terminalidade no que tange avaliação multiprofissional reconhecimento de aspectos psíquicos, habilidade de comunicação com familiares, discussão de diretrizes e diretrizes antecipadas de vontade;
 24. Desenvolver as habilidades de comunicação com pacientes em situação crítica, uso de linguagem leiga e orientar pacientes na busca de informações confiáveis.
 25. Valorizar as reuniões multi e inter-profissional.
 26. Colaborar com o desenvolvimento do R1 no que tange ao manejo de urgências oncológicas, detecção e tratamento de efeitos colaterais mais comuns;
 27. Dominar indicações e contra-indicações de fatores de crescimento;
 28. Avaliar as estratégias de preservação de fertilidade;
 29. Dominar princípios de radioterapia: teleterapia, braquiterapia, IMRT, SBRT, IGRT, radiocirurgia, janela terapêutica;
 30. Dominar as indicações de radioterapia curativa como tratamento primário e as indicações de radioterapia em associação com terapia sistêmica;
 31. Compreender o conceito de efeito apscopal, radiation recall;
 32. Compreender radiofármacos, suas indicações e efeitos colaterais;
 33. Avaliar os princípios de cirurgia oncológica: cirurgias preservadoras de órgãos, cirurgias minimamente invasivas e suas indicações
 34. Analisar as terapias ablativas: radioembolização, ablação por radiofrequência, crioablação, ablação por HIFU
 35. Demonstrar cuidado, respeito na interação com os pacientes e familiares, valores culturais, crenças e religião dos pacientes, oferecendo o melhor tratamento.
 36. Valorizar o Sistema Único de Saúde, avaliando a estrutura e a regulação
 37. Aplicar os conceitos fundamentais da ética médica;
 38. Aplicar os aspectos médico-legais envolvidos no exercício da prática médica;
- Ao Término do R3
1. Estabelecer limites para o tratamento oncológico considerando futilidade, prognóstico e valorizar os aspectos psico-sociais, culturais e religiosos de pacientes e familiares.
 2. Dominar tratamentos das neoplasias menos prevalentes e os princípios gerais de oncologia que permitem avaliar e estabelecer o melhor tratamento para tumores raros;
 3. Dominar conceitos de validade analítica, validade clínica e utilidade clínica.;





4. Dominar critérios ESCAT (ESMO Scale for Actionability of Molecular Targets);
5. Avaliar a importância de biobancos e sua utilidade;
6. Avaliar os conceitos de farmacoeconomia e farmacovigilância.;
7. Dominar a prevenção para portadores de predisposição hereditária ao câncer;
8. Dominar o tratamento das neoplasias hematológicas mais comuns (LLC, Linfomas Não Hodgkin, Linfoma de Hodgkin, Mieloma Múltiplo, Leucemia Mielóide Aguda, Leucemia Linfóide Aguda, Leucemia Mielóide Crônica);
9. Dominar os princípios de vacinação durante e após tratamento do câncer;
10. Compreender os fundamentos, usos e limitações dos principais testes moleculares, citogenética, citometria de fluxo, hibridização in situ (FISH), reação de polimerase em cadeia (RT-PCR), sequenciamento de Sanger, microarrays e "Next Generation Sequencing";
11. Analisar as atribuições das diversas instâncias em pesquisa clínica (Investigador Principal, Subinvestigadores, Monitores, etc) e as normas a serem seguidas em pesquisa clínica (GCP -Good Clinical Practice).;
12. Dominar os fundamentos da Bioética;
13. Dominar a prevenção, diagnóstico e tratamento dos seguintes cânceres: Câncer de cabeça e pescoço; Câncer de Pulmão de Pequenas Células; Câncer de Pulmão Não-Pequenas Células; Mesotelioma; Tumor e Carcinoma de Timo; Câncer de Esôfago; Câncer de estômago; Câncer de reto; Câncer de cólon; Câncer de canal anal; Câncer hepatobiliar; Adenocarcinoma de pâncreas; Câncer de rim; Câncer urotelial; Câncer de pênis; Câncer de próstata; Tumores de células germinativas; Câncer de ovário; Câncer de endométrio; Câncer cervical; Câncer de vulva; Neoplasia trofoblástica gestacional; Câncer de mama; Osteossarcoma; Sarcoma de partes moles; GIST; Melanoma; Tumores de pele não-melanoma; Câncer de tireóide; Neoplasias neuroendócrinas; Neoplasias de sistema nervoso central; Carcinoma de sítio primário desconhecido; Leucemias agudas; Leucemias crônicas; Mieloma Múltiplo; Linfoma de Hodgkin; Linfoma Não-Hodgkin; Neoplasias mieloproliferativas; Neoplasias associadas ao HIV; Neoplasias associadas à gravidez;
14. Dominar tratamento de câncer em pacientes com HIV e gestantes;
15. Valorizar os aspectos psicossociais do Câncer: Identificar necessidades psicossociais dos pacientes - depressão e ansiedade; estabelecer assistência multiprofissional;
16. Valorizar os aspectos legais de responsabilidade individual e institucional;
17. Avaliar as implicações da judicialização e suas consequências na saúde privada e pública;
18. Compreender a estrutura tripartite do financiamento da saúde no Brasil;
19. Dominar o conceito de QUALY e ATS (Avaliação de tecnologia em saúde);
20. Identificar os medicamentos essenciais da OMS (Essential Medicines List, WHO);
21. Colaborar com o desenvolvimento do R1 e R2 no que tange ao manejo de urgências oncológicas, detecção e tratamento de efeitos colaterais mais comuns
22. Tomar decisões sob condições adversas, com controle emocional e equilíbrio, aplicando liderança para minimizar eventuais complicações, mantendo consciência de suas limitações;
23. Demonstrar respeito, integridade e compromisso com os preceitos da ética médica;





24. Analisar os custos da prática médica e utilizá-los em benefício do paciente, valorizando os padrões de excelência;

25. Valorizar a relação custo/benefício às boas práticas na indicação de medicamentos e exames complementares;

26. Produzir um artigo científico, utilizando o método de investigação adequado e apresentá-lo em congresso médico ou publicar em revista científica ou apresentar publicamente em forma de monografia.

ROSANA LEITE DE MELO

Secretaria Executiva

SERGIO DANIEL SIMON

Presidente da SBOC

